

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 2º TRIMESTRE



2052P1201

LÍNGUA PORTUGUESA

3º série do Ensino Médio

CADERNO
P1201

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	☐	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
06	☐	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
11	☐	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐	☐
14	☐	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
16	☐	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐	☐

1083497877

Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
Meu relógio Companheiro traidor! porque no riso Andas tu tão depressa, e na tristeza Te vás tão devagar que me é preciso Em teu rosto lançar tanta moleza? Companheiro traidor! tu não tens siso, Pois obrigas a minha natureza A viver toda vida em prejuízo Por seu tempo marcares com crueza. Ah! sê leal companheiro um dia ao menos E com o meu coração bate amistoso! Tua fama de traidor então desdiz... E corre velozmente, aos meus acenos, Na hora da tristeza, e vagaroso No momento fugaz de eu ser feliz! SALLES, Lalita de. <i>Meu relógio</i>. Disponível em: https://meulink.fit/kHoiKqFKCQVcyvN. Acesso em: 23 maio 2025. Adaptado para fins didáticos.	Epigrama n. 2 És precária e veloz, Felicidade. Custa a vir, e quando vens, não te demoras. Foste tu que ensinaste aos homens que havia tempo, e, para te medir, se inventaram as horas. Felicidade, és coisa estranha e dolorosa. Fizeste para sempre a vida ficar triste: porque um dia se vê que as horas passam, e um tempo, despovoado e profundo, persiste. MEIRELLES, Cecília. <i>Epigrama n. 2</i>. Disponível em: https://meulink.fit/mreBXSOubaKItSg. Acesso em: 23 maio 2025.

(P00141547_SUP)

01) (P00141547) Esses textos têm em comum o fato de

- A) abordarem a fuga do tempo nos momentos de felicidade.
- B) demonstrarem como a marcação das horas foi inventada.
- C) indicarem momentos de tédio enquanto a hora passa.
- D) mencionarem o ritmo agradável das batidas do coração.
- E) sugerirem que é preciso cronometrar as horas felizes.

02) (P00141548) Na terceira estrofe do Texto 1, no verso “**Tua** fama de traidor então desdiz...”, a palavra destacada refere-se

- A) à crueza.
- B) à tristeza.
- C) ao relógio.
- D) ao riso.
- E) ao rosto.

03) (P00141549) No Texto 2, no trecho “**porque** um dia se vê que as horas passam,/e um tempo, despovoado e profundo, persiste.” (2ª estrofe), a palavra destacada foi utilizada para

- A) apontar causa.
- B) expor finalidade.
- C) indicar oposição.
- D) mostrar proporção.
- E) revelar condição.

Leia o texto abaixo.

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Art. 14 A organização político-administrativa do Estado é constituída pela união dos Municípios, todos autônomos, nos termos da Constituição Federal, desta Constituição e das leis que vierem a ser adotadas. [...]

Art. 15 A Cidade de Vitória é a Capital do Estado, podendo o Governador decretar a sua transferência temporariamente para outra cidade do território estadual:

I – nas situações de calamidade pública, para dar continuidade à administração pública;

II – simbolicamente, em datas festivas, como homenagem a Municípios ou a seus cidadãos.

Parágrafo único. A Cidade de Vila Velha é considerada a Capital Histórica do Espírito Santo, podendo nela residir o Governador e o Vice-Governador do Estado. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 54, de 21 de agosto de 2007.

Art. 16 São símbolos do Estado a bandeira, as armas e o hino já adotados na data da promulgação desta Constituição, além de outros que a lei estabelecer.

Art. 17 São Poderes do Estado, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Parágrafo único – É vedado a qualquer dos Poderes delegar atribuições de sua competência exclusiva. Quem for investido na função de um deles não poderá exercer a de outro, salvo as exceções previstas nesta Constituição.

ESPÍRITO SANTO. *Constituição do Estado do Espírito Santo, 05 de outubro de 1989*. Vitória, 1989. Disponível em: <https://meulink.fit/jUeglalmmJbypOQ>. Acesso em: 26 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00141535_SUP)

04) (P00141535) Nesse texto, no trecho “... **além de** outros que a lei estabelecer.”, a expressão destacada foi usada para

- A) apontar adversidade.
- B) demonstrar concessão.
- C) expressar adição.
- D) revelar comparação.
- E) sugerir conformidade.

05) (P00141536) Nesse texto, no trecho “... **podendo** nela residir o Governador e o Vice-Governador do Estado.”, a forma verbal indica

- A) aconselhamento.
- B) capacidade.
- C) obrigação.
- D) possibilidade.
- E) probabilidade.

Leia o texto abaixo.

O karaíba

Capítulo 1 – A profecia

O SOL NEM TINHA DADO CORES À FLORESTA QUANDO PERNA SOLTA PULOU de sua rede. Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia. Havia medo e revolta espalhados pelo ar, e ele não compreendia direito o que se passava.

Saiu da casa logo após atizar o fogo que estava ficando fraco e deixando seus outros habitantes com frio. Havia chovido na noite anterior, e uma brisa violenta tinha se abatido sobre as casas, gerando nas pessoas espanto e temor. Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe, mirando o horizonte com olhos arregalados. O que estaria por acontecer?

O jovem foi até a beira do rio que banha sua aldeia e acocorou-se, enquanto percebia que o alvoroço da noite anterior estava refletido também nas calmas águas daquele parente. Mesmo assim, fitou o rio e deixou que seus pensamentos voltassem para um passado próximo, a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.

Lembrou do velho Karaíba, que havia passado por sua aldeia há pouco tempo e tinha dito coisas assustadoras que aconteceriam dentro em breve. Entre elas, disse que aquele mundo conhecido por todos acabaria e tudo seria destruído pela passagem de um grande monstro vindo de outros cantos.

Ele disse: “Minhas visões trazem sinais terríveis. Não sobrarão nem vestígios de nossa passagem sobre esta terra onde nossos pais viveram. O monstro virá e destruirá nossa memória e nossos caminhos. Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados. Tudo”.

Foram palavras fortes, que abalaram a comunidade, e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.

Perna Solta nunca tinha visto seu povo chorar que não fosse por luto ou ritual. Nunca havia presenciado fortes guerreiros amedrontados. O que haveria mesmo de acontecer? Estariam preparados para um tempo novo que começaria amanhã?

MUNDURUKU, Daniel. *O karaíba*. Disponível em: <https://meulink.fit/rvvHSFKApNTyloy>. Acesso em: 23 maio 2025. Fragmento. (P00141530_SUP)

06) (P00141532) Qual é o gênero desse texto?

- A) Fábula.
- B) Notícia.
- C) Poema.
- D) Resenha.
- E) Romance.

07) (P00141533) Nesse texto, no trecho “... a fim de que **refrescassem** sua memória...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi utilizada para indicar que Perna Solta precisava

- A) colocar todos os seus pensamentos em ordem.
- B) desabafar por causa dos seus pensamentos.
- C) descansar antes de partir em sua missão.
- D) relembrar os últimos acontecimentos.
- E) tomar um banho nas águas calmas do rio.

Leia novamente o texto “O karaíba” para responder às questões abaixo.

08) (P00141534) Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e consequência?

- A) “Não conseguia dormir havia muitos dias por causa dos burburinhos que se ouvia na aldeia.”. (1º parágrafo)
- B) “Mesmo a pequena Yrá, sua irmã mais jovem, que sempre teve espírito de bravura, ficou recolhida no colo da mãe,...”. (2º parágrafo)
- C) “... a fim de que refrescassem sua memória e lhe ajudassem a entender o que estava acontecendo.”. (3º parágrafo)
- D) “Tudo será revirado: as águas, a terra, os animais, as plantas, os lugares sagrados.”. (5º parágrafo)
- E) “... e muitos acreditavam que a tempestade dos últimos dias tinha sido o sinal desses acontecimentos.”. (6º parágrafo)

09) (P00141531) No segundo parágrafo desse texto, no trecho “... que sempre teve espírito de bravura,...”, a palavra em destaque retoma

- A) a mãe.
- B) a Yrá.
- C) o monstro.
- D) o Perna Solta.
- E) o velho Karaíba.

10) (P00141530) Nesse texto, o trecho “O SOL NEM TINHA DADO CORES À FLORESTA...” foi utilizado para

- A) apontar que o amanhecer ainda não acontecera naquele dia.
- B) expor que o céu da floresta estava coberto por nuvens.
- C) indicar que acontecia um eclipse no céu da floresta.
- D) revelar que o anoitecer tinha acabado de começar.
- E) sugerir que a estação mais quente do ano não havia começado.

Leia o texto abaixo.

Brasil: a criatividade que nasce da diversidade e almeja a inclusão

O Brasil foi reconhecido como o primeiro “País Criativo do Ano” (Creative Country of the Year) no Festival Internacional de Criatividade Cannes Lions 2025. Não foi por acaso. A honraria reconhece o que nossos olhos já veem há séculos: a potência inventiva de um povo que transforma adversidades em soluções, tradições em inovações e diversidade em riqueza coletiva. Nossa criatividade é filha legítima da mistura de raças, culturas e biomas – um caldeirão onde o verde das florestas, o azul do céu e o brilho do sol se fundem ao sorriso aberto e à resiliência de quem sabe que a vida, mesmo dura, pode ser reinventada.

No cerne dessa criatividade está a capacidade de ver o mundo não apenas como ele é, mas como poderia ser. As gambiarras, tão brasileiras, são a expressão máxima desse espírito. Um cabo de vassoura que vira suporte para antenas, uma garrafa PET transformada em irrigador de plantas – esses são frutos de uma mente que desafia a escassez. Mas nossa inventividade não se limita ao improviso. Nas lavouras, a biotecnologia avança: sementes modificadas para resistir às mudanças climáticas, sistemas de energia solar integrados a cultivos agroflorestais, algoritmos que mapeiam o DNA da biodiversidade para curas médicas revolucionárias. Tudo isso nasce de um diálogo entre o ancestral e o futurista, entre o conhecimento dos povos originários e a precisão da ciência moderna. [...]

Imaginem o que seríamos capazes de construir em um Brasil onde todas as vozes fossem ouvidas. Se hoje, mesmo com exclusão, somos reconhecidos em Cannes, o que nos impede de sonhar com um futuro em que biomas inteiros são preservados por tecnologias desenvolvidas em favelas? Onde artistas da periferia lideram movimentos culturais globais? Ou onde a agricultura familiar, turbinada por inteligência artificial, vira modelo mundial de sustentabilidade?

[...] é preciso escolher, todos os dias, construir estruturas sociais inclusivas. Isso significa políticas públicas que garantam educação universal de qualidade, [...] acesso à cultura e ao emprego digno. Significa empresas que adotem práticas antirracistas e inclusivas, escolas que combatam o bullying com empatia e leis que protejam os mais vulneráveis.

A criatividade brasileira já é um farol. Mas para que ela ilumine todos os cantos de nossa sociedade, precisamos derrubar os muros da exclusão. Só assim seremos não apenas o país da criatividade, mas o país onde criar é um direito de todos.

NAVES, André. Brasil: a criatividade que nasce da diversidade e almeja a inclusão. *Hoje em dia*, 17 maio 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/UyjkZTqXHDxsbl>. Acesso em: 23 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00141537_SUP)

11) (P00141537) Qual é a tese defendida nesse texto?

- A) É essencial que as novas tecnologias sejam alimentadas com criatividade.
- B) É fundamental incentivar a criatividade nas escolas desde as primeiras séries.
- C) É necessário que haja inclusão social para que a criatividade alcance seu pleno potencial.
- D) É preciso valorizar as gambiarras que são símbolo da capacidade inventiva dos brasileiros.
- E) É urgente conciliar o conhecimento dos povos originários e a precisão da ciência moderna.

12) (P00141538) Em qual trecho desse texto há uma marca de opinião?

- A) “O Brasil foi reconhecido como o primeiro ‘País Criativo do Ano’ (Creative Country of the Year)...”. (1º parágrafo)
- B) “Um cabo de vassoura que vira suporte para antenas, uma garrafa PET transformada em irrigador...”. (2º parágrafo)
- C) “... sementes modificadas para resistir às mudanças climáticas,...”. (2º parágrafo)
- D) “... sistemas de energia solar integrados a cultivos agroflorestais, algoritmos que mapeiam o DNA...”. (2º parágrafo)
- E) “... é preciso escolher, todos os dias, construir estruturas sociais inclusivas...”. (4º parágrafo)

13) (P00141539) No primeiro parágrafo desse texto, as aspas foram utilizadas para

- A) demonstrar um diálogo.
- B) destacar uma citação.
- C) explicar uma expressão.
- D) indicar uma tradução.
- E) sugerir um comentário.

Leia o texto abaixo.

Manifesto da Antropofagia periférica

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. [...] Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros.

A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tamborins acompanhados de violinos, só depois da aula.

Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico, a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha. [...]

A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer. Da poesia periférica que brota [...].

Do teatro que não vem do “ter ou não ter...”. Do cinema real que transmite ilusão. [...]

Da Dança que desafoga no lago dos cisnes.

Da Música que não embala os adormecidos.

Da Literatura das ruas despertando nas calçadas.

A Periferia unida, no centro de todas as coisas. [...]

É preciso sugar da arte um novo tipo de artista: o artista-cidadão. Aquele que na sua arte não revoluciona o mundo [...]. Um artista a serviço da comunidade, do país. [...]

Contra a barbárie que é a falta de bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços para o acesso à produção cultural. [...]

Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor.

É TUDO NOSSO!

VAZ, Sérgio. *Manifesto da Antropofagia periférica*. Disponível em: <https://meulink.fit/zaYFZuHgekNKQFa>. Acesso em: 26 maio 2025.
Fragmento. (P00141545_SUP)

14) (P00141545) De acordo com esse texto, é preciso sugar da poesia

- A) a emoção.
- B) a sensibilidade.
- C) o artista-cidadão.
- D) o mundo.
- E) o senso crítico.

15) (P00141546) Qual elemento que contribui para a formação da identidade nacional está em evidência nesse texto?

- A) A influência cultural trazida pelos imigrantes ao país.
- B) A reverência aos feitos dos heróis históricos.
- C) A valorização da produção cultural popular.
- D) O destaque dos símbolos de representação nacional.
- E) O reconhecimento dos ambientes formais de saber.

Leia o texto abaixo.

De mãe

O cuidado de minha poesia
aprendi foi de mãe,
mulher de pôr reparo nas coisas,
e de assuntar a vida.

A brandura de minha fala [...]
ganhei de mãe,
mulher prenhe de dizeres,
fecundados na boca do mundo.

Foi de mãe todo o meu tesouro
veio dela todo o meu ganho
mulher sapiência, yabá¹,
do fogo tirava água
do pranto criava consolo.

Foi de mãe esse meio riso
dado para esconder
alegria inteira
e essa fé desconfiada,
pois, quando se anda descalço
cada dedo olha a estrada. [...]

Foi mãe que me fez sentir as flores
amassadas debaixo das pedras; [...]
e me ensinou, insisto, foi ela
a fazer da palavra artifício
arte e ofício do meu canto
da minha fala.

***Vocabulário:**

¹yabá: mãe-rainha, na língua iorubá.

EVARISTO, Conceição. De mãe. In: EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017. Fragmento. (P00141540_SUP)

16) (P00141540) Nesse texto, o recurso estilístico presente no verso “cada dedo olha a estrada.” (4ª estrofe) foi utilizado para

- A) atribuir qualidades humanas a algo inanimado.
- B) demonstrar sons idênticos para marcar ritmo.
- C) reproduzir um som representado por uma letra.
- D) substituir um termo por outro de igual valor.
- E) usar palavras com sentidos opostos.

17) (P00141541) Nesse texto, qual valor importante para a formação humana está em evidência?

- A) A relevância das crenças.
- B) A valorização da natureza.
- C) O aprendizado com os mais velhos.
- D) O interesse pela escrita de poesia.
- E) O reaproveitamento dos objetos.

Leia o texto abaixo.

Quando os *memes* na internet se tornam recurso pedagógico

No primeiro momento, pode soar estranho e desconexo da realidade escolar. Mas sim, a linguagem conhecida como “zoeira sem limites” e os *memes* na internet passaram a integrar as dinâmicas pedagógicas e o próprio cotidiano da sala de aula.

Sucesso entre estudantes e também professores, os *memes* são enunciados elaborados em forma de fotografias, vídeos, *GIFs* e remodelagens com o objetivo de parodiar, refletir ou mesmo debochar de situações cotidianas.

Eis a razão da enorme popularidade: [...] as representações, as linguagens e, sobretudo, as brincadeiras que nascem nas redes sociais acompanham as interações que alunas e alunos experimentam na sala de aula.

Em poucos anos, os *memes* se tornaram – por incrível que pareça – um recurso comunicacional relevante para criar alternativas educativas. Compreender como funciona a “zoeira” e aplicá-la na sala de aula constitui um passo significativo para construir pontes e interlocuções com os alunos.

Essa análise resulta de uma constatação mais geral de que as redes sociais não são apenas uma mídia convencional ou uma “nova tecnologia”: *memes*, *GIFs*, *youtubers* e correntes no *Whatsapp* [...] ocupam lugar decisivo nas formas de ser e estar no mundo, sobretudo dos jovens. As escolas, como não poderia ser diferente, reagem, cada uma ao seu modo, a essa nova realidade comunicacional. [...]

Nos últimos anos, brincadeiras, piadas e a “zoeira” dos *memes* passaram a integrar o cotidiano de jovens de todo país. No Brasil, pelo menos 23 milhões de jovens interagem com as redes, mostrando que circular memes nas redes é tarefa corriqueira para milhões de jovens brasileiros. [...]

O conceito de Educomunicação, trabalhado em diversas unidades de ensino no país, ajuda exatamente nesse trabalho de pensamento crítico e reflexivo sobre a inserção da mídia no cotidiano escolar. Educar para a comunicação, além de utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula, é um passo fundamental para uma sociedade capaz de compreender as linguagens, como os *memes*, e construir recursos pedagógicos capazes de mobilizar afetos e transformar a realidade.

CALIXTO, Douglas. Quando os memes na internet se tornam recurso pedagógico. *Gazeta do Povo*. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/33GfmPv>. Acesso em: 17 out. 2019. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P12052117_SUP)

18) (P12052117) No sexto parágrafo desse texto, qual foi a estratégia argumentativa utilizada pelo autor para defender sua tese?

- A) Citação histórica.
- B) Dados estatísticos.
- C) Opinião de especialista.
- D) Resultados de pesquisas.
- E) Senso comum.

19) (P12052217) Nesse texto, no trecho “... as representações, as linguagens e, **sobretudo**, as brincadeiras que nascem nas redes sociais...” (3º parágrafo), o termo destacado foi utilizado com a função de

- A) apontar modo.
- B) demonstrar tempo.
- C) expressar destaque.
- D) revelar dúvida.
- E) sugerir negação.

20) (P00142239) Para sustentar a ideia de que os memes devem ser usados como recurso pedagógico, o autor utiliza o argumento presente no trecho:

- A) “No primeiro momento, pode soar estranho e desconexo da realidade escolar.”. (1º parágrafo)
- B) “Mas sim, a linguagem conhecida como ‘zoeira sem limites’ e os *memes* na internet passaram a integrar as dinâmicas pedagógicas...”. (1º parágrafo)
- C) “... os *memes* são enunciados elaborados em forma de fotografias, vídeos, *GIFs* e remodelagens com o objetivo de parodiar,...”. (2º parágrafo)
- D) “Compreender como funciona a ‘zoeira’ e aplicá-la na sala de aula constitui um passo significativo para construir pontes e interlocuções com os alunos.”. (4º parágrafo)
- E) “... as redes sociais não são apenas uma mídia convencional ou uma ‘nova tecnologia’:...”. (5º parágrafo)